Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

CONDICIONAMENTO FÍSICO EM CRIANÇAS EXPOSTAS E NÃO EXPOSTAS AO TABACO

NICOLE CAMAPUM BILLERBECK; FABIANA PAVAN VIANA; CIBELLE; KAYENNE MARTINS ROBERTO FORMIG; FABIANE ALVES DE CARVALHO; JULIANE LEONARDO OLIVEIRA SILVA; ALICE STENZEL DE PINA FERREIRA
nicoleueg@gmail.com

O estudo do tabagismo e o que ele causa no corpo humano é de grande importância, tendo em vista que o tabaco mata uma pessoa a cada seis segundos e estima-se que em 2030 a morte relacionada ao tabaco será de mais oito milhões por ano. Além disso, acredita-se que o tabaco promove a redução do condicionamento físico de indivíduos expostos ao mesmo. Sendo assim, a seguinte pesquisa teve como objetivo avaliar os efeitos da exposição ao tabaco sobre o condicionamento físico de crianças expostas e não expostas a este poluente. O seguinte estudo trata-se de uma pesquisa caso-controle realizada em oito instituições de ensino público da cidade de Anápolis/GO. A amostra foi composta por 379 crianças com faixa etária entre 8 e 12 anos. Questionário contendo dados sobre os antecedentes familiares e da criança, presença de sintomas e doenças respiratórias, condições de moradia e hábitos tabágicos. Posteriormente foi aplicado o teste de caminhada de 6 minutos. Este foi realizado no corredor da escola, de forma individual, onde a criança foi instruída pelo comando de voz do avaliador a andar o máximo possível durante 6 minutos. Foi aplicada uma escala subjetiva de esforço conhecida como escala de “Borg”, para identificar o nível de dispneia no início e no final do teste. Além disso, foram avaliadas outras variáveis como frequência cardíaca (FC), saturação do oxigênio (SatO2), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PAD), sendo as mesmas observadas antes e logo após a realização do teste. Das 379 crianças avaliadas 143 sofriam exposição ao tabaco, enquanto 236 não eram expostas a este poluente. A amostra não apresentou diferenças significativas entre idade, peso, altura, IMC e sexo, contudo no que se refere ao teste e outras variáveis relacionadas ao condicionamento físico, pôde-se observar de modo geral que houve diferenças significativas entre os grupos das crianças expostas e não expostas ao tabaco. Quanto ao teste de caminhada, observou-se maior distância percorrida pelas crianças não expostas ao tabaco (475,15m ± 67,30) em relação às crianças expostas (437,05 ± 76,17) ($p<0,001$). Essas apresentaram frequência respiratória final (FR-f) significativamente maior (21,83 ± 3,51) quando comparadas às crianças não expostas (20,92 ± 3,56) ($p=0,016$). Foram também encontrados maiores valores na escala de “Borg” nas crianças expostas (4,95 ± 3,06) em comparação às crianças não expostas (4,26 ± 2,98) ($p=0, 032$). Quanto às demais variáveis não foram encontradas diferenças significativas. Diante disto, percebe-se que a exposição ao tabaco provoca impactos negativos no condicionamento físico das crianças. Sugere-se então, o desenvolvimento de estratégias que envolvam pais e crianças, seja no âmbito escolar ou nas unidades de saúde, no sentido de evitar a exposição ao tabaco reduzindo assim os prejuízos causados no condicionamento físico dessas crianças.

Palavras-chave: Crianças. Exposição ao Tabaco. Condicionamento Físico.